

## CHS0157 - HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

**Estudante:** Raíssa Tamassia Côrtes

**Matrícula:** 2021012885

A elaboração do trabalho final do componente contou com a organização de uma coleção de teses e dissertações publicadas sobre os povos indígenas do Sul da Bahia. A proposta foi organizar os trabalhos encontrados na base de dados da CAPES, destacando, além do solicitado nas orientações gerais, a área do estudo realizado e a instituição de ensino/pesquisa de origem.

### **Metodologia utilizada**

Para a organização da coleção foi realizado levantamento no catálogo online de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível no link: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>.

A pesquisa foi realizada utilizando a palavra de busca (frase exata): “indígenas sul da bahia”, onde, inicialmente, foram encontradas 73 entradas, datadas de 1998 a 2022.

Todas as entradas foram avaliadas e organizadas considerando as seguintes informações:

- Tipo de documento;
- Autor;
- Título;
- Nome do livro/periódico;
- Data de publicação;
- Editora/produtora;
- Local de produção;
- Área de estudo;
- Palavras-chave;

- Resumo;
- Procedência e/ou link da fonte;
- Notas.

Como o trabalho considerou apenas teses e dissertações, não se aplicou a informação de “nome do livro/periódico”, e no caso de “editora/produtora” foram identificadas as instituição de ensino/pesquisa de origem do trabalho. Para os itens “palavras-chave” e “resumo”, foram utilizadas as informações da própria publicação.

### **Dificuldades**

A primeira frase de busca utilizada foi “história indígena sul bahia”, porém foram encontradas apenas 27 entradas. Portanto, decidiu utilizar a busca “índigenas sul da bahia”, considerando que trabalhos de diferentes áreas sobre os vários grupos indígenas do Sul e extremo Sul da Bahia poderiam compor, de alguma forma, a temática histórica dessas etnias.

Apesar de encontradas 73 entradas como resultado da busca das palavras “índigenas sul da bahia”, notou-se falhas no sistema de busca. Muitos trabalhos se tratavam de estudos em outras regiões da Bahia, e até em outros estados do país, bem como estudo gerais sobre o Estado da Bahia. Portanto, foi necessário realizar tal triagem, e decidiu-se focar em trabalhos referentes a região do Sul e Extremo Sul da Bahia, cuja pesquisa dialogasse de alguma forma com a temática indígena.

Outra dificuldade encontrada foi o acesso às informações acerca dos trabalhos. Notou-se que os trabalhos realizados anteriores a 2014 não estavam disponíveis no catálogo online de teses e dissertações da CAPES. Dificultando a coleta de informações pertinentes a coleção, principalmente palavras-chave e resumo.

### **Resultados Obtidos**

Ao final, foram organizadas 40 teses e dissertações referentes a diferentes grupos indígenas do Sul e Extremo Sul da Bahia, considerando apenas o catálogo online de teses e dissertações da CAPES. Foram encontrados

apenas sete trabalhos na área da história. A tabela 1 apresenta a quantidade de trabalho por área de pesquisa e o tipo do trabalho, se dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Tabela 1 Áreas de pesquisa dos trabalhos encontrados na base da CAPES por tipo de publicação. Ref. dez. 2023.

ÁREA DE PESQUISA	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL
Antropologia	7	3	10
Arquitetura e Urbanismo	1	0	1
Difusão do Conhecimento	0	1	1
Economia	1	0	1
Educação e Relações Etnico Raciais	5	1	6
Estado e Sociedade	1	2	3
Estudos Étnicos e Africanos	1	0	1
Geografia	2	3	5
História	5	2	7
Linguística	1	1	2
Meio Ambiente	2	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>40</b>

Ao analisar o ano de publicação e os locais de publicação, ou seja, a cidade da instituição que realizou a pesquisa, existe uma grande variedade de locais de publicação. A maior parte dos trabalho, um total de 14, foram publicados em Salvador (BA), bem distribuídos dentro do período de análise, que considera de 1998 a 2022. As cidades da região do Sul e Extremo Sul da Bahia publicaram apenas oito trabalhos, sendo que a maior parte deles após 2019, muito provavelmente devido a interiorização do Ensino Superior através da Universidade Federal do Sul da Bahia, 2013.

Tabela 2 Ano de publicação e local de publicação dos trabalhos encontrados na base da CAPES. Ref. dez. 2023.

ANO DE PUBLICAÇÃO	1998	2001	2005	2006	2007	2008	2010	2011	2012	2014	2015	2016	2017	2019	2020	2021	2022	TOTAL
<b>LOCAL DE PUBLICAÇÃO</b>																		
Belo Horizonte, MG						1								1				2
Brasília, DF						1			1					1				3
Campinas, SP									1									1
Ilhéus, BA					2	1												3
Itabuna, BA														1	1			2
Jequié, BA																1		1
João Pessoa, PB													1					1
Niterói, RJ								1										1
Porto Seguro, BA																2	1	3
Rio de Janeiro, RJ							1							1	1			3
Salvador, BA		2		1				1	3	1	1	1		1	3			14
São Paulo, SP	1		1															2
Seropédica, RJ											1		1		1			3
Vitória, ES															1			1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>40</b>

## **Considerações Finais**

Foi bem interessante realizar esse trabalho e ver a produção científica sobre os indígenas do Sul da Bahia. Uma gama incrível de trabalhos e possibilidades. Inclusive, até mesmo para avançar no próprio levantamento da coleção. Achei o catálogo de trabalhos da CAPES bem restrito. Seria possível buscar nas fontes das próprias universidades regionais ou federais, pois existem trabalhos sobre a região espalhados pelo Brasil inteiro. Os próprios resultados desse breve trabalho poderiam ser espacializados, no tempo e no espaço, através de mapas e linhas do tempo que serão capazes de aprofundar as análises. Ainda, a identificação os autores, se são indígenas ou não, seria capaz de nos indicar a tendência e o protagonismo dos diferentes povos em pesquisar e contar a sua própria história. Entretanto, o curto tempo para realização do trabalho não possibilitou tal aprofundamento.

A planilha contendo os dados brutos da coleção está disponível no link:

[https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rOD22wotgTcsy18Z\\_DQJxb3DWsk1AlqB1J8vmukM9RY/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rOD22wotgTcsy18Z_DQJxb3DWsk1AlqB1J8vmukM9RY/edit?usp=sharing)

N.	Tipo de documento	Autor	Título	Nome do livro/periódico	Data de publicação	Editora/produtora	Local de produção	Área de Estudo	Palavras chaves	Resumo	Procedência e/ou link da fonte	Área de Pesquisa
1	DISSERTAÇÃO	COUTO, EDILECE SOUZA	A PUXADA DO MASTRO. TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM OLIVENÇA (ILHÉUS-BA)	NA	31/08/1998	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	São Paulo, SP	Ilhéus, BA				
2	DISSERTAÇÃO	Machado, Gustavo Bittencourt	Tendências e Contradições na Formação Regional do Extremo Sul da Bahia entre 1950 e 2000	NA	31/03/2001	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Região Sul da Bahia				Economia
3	DISSERTAÇÃO	Souza, Ana Cláudia Gomes de	Escola e Reafirmação Étnica: O Caso dos Pataxó de Barra Velha, Bahia	NA	30/09/2001	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Porto Seguro, BA				Educação e Relações Étnico Raciais
4	TESE	TAVARES, FRANCISCO CLAUDIO	NAS SOMBRAS DO DESERTO VERDE-IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE: O CASO DA BAHIA SUL	NA	31/05/2005	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	São Paulo, SP	Região Sul da Bahia				Geografia
5	DISSERTAÇÃO	Souza, Telma Miriam Moreira de	Entre a Cruz e o Trabalho: a exploração de mão-de-obra indígena no sul da bahia (1845-1875)	NA	31/12/2006	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Região Sul da Bahia				História
6	DISSERTAÇÃO	MOREIRA, ADIL SANTOS	COMPARAÇÃO DO MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS EFETUADO PELOS ÍNDIOS PATAXÓ EM TERRA INDÍGENA E EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL NO EXTREMO SUL DA BAHIA	NA	31/01/2007	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Ilhéus, BA	Porto Seguro, BA				Meio Ambiente
7	DISSERTAÇÃO	Matos, Ana Paula de	PRESERVAÇÃO OU USO RACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL POR COMUNIDADES TRADICIONAIS: O Caso do Parque Nacional do Descobrimento e a Comunidade Pataxó	NA	31/10/2007	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Ilhéus, BA	Porto Seguro, BA				Meio Ambiente
8	DISSERTAÇÃO	Morales, Elena Nava	Apropriação de uma política pública de "inclusão digital" entre os Pataxós de Coroa Vermelha, Bahia	NA	29/02/2008	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Brasília, DF	Santa Cruz Cabralia, BA				Educação e Relações Étnico Raciais
9	DISSERTAÇÃO	RAMOS, KAREN VIEIRA	A construção do espaço turístico: trocas simbólicas entre turistas e comunidade Tupinambá em Olivença (Ilhéus-BA)	NA	31/05/2008	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Ilhéus, BA	Ilhéus, BA				Geografia
10	TESE	Tofani, Frederico de Paula	EREJAKASÓ PIÁNG? AS CULTURAS SAMBAQUEIRA, ARATU, TUPIGUARANI E PORTUGUESA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO DO EXTREMO SUL DA BAHIA, BRASIL	NA	31/08/2008	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Belo Horizonte, MG	Região Sul da Bahia				Geografia
11	DISSERTAÇÃO	MAGALHÃES, ALINE MOREIRA	A luta pela terra como oração: sociogêneses, trajetórias e narrativas do movimento Tupinambá	NA	31/01/2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro, RJ	Ilhéus, BA				Antropologia
12	DISSERTAÇÃO	Guardiola, Carolina Lilanes	Autoridades, Lideranças e Administração de Conflitos na Aldeia Indígena Pataxó de Barra Velha, Bahia	NA	28/02/2011	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Niterói, RJ	Porto Seguro, BA				Antropologia
13	DISSERTAÇÃO	Ferreira, David Barbuda Guimarães de Meneses	Entre contatos e trocas e embates: Índios, missionários e outros atores sociais no sul da Bahia (Século XIX)	NA	31/10/2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Região Sul da Bahia				História
14	DISSERTAÇÃO	Lara, Amiel Ernek Mejia	"Estar na Cultura" : os Tupinambá de Olivença e o desafio de uma definição de indianidade no sul da Bahia.	NA	29/02/2012	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Campinas, SP	Ilhéus, BA				Antropologia
15	TESE	Cancela, Francisco Eduardo Torres	DE PROJETO A PROCESSO COLONIAL: ÍNDIOS, COLONOS E AUTORIDADES RÉGIAS NA COLONIZAÇÃO REFORMISTA DA ANTIGA CAPITANIA DE PORTO SEGURO (1763-1808).	NA	31/03/2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Porto Seguro, BA				História
16	DISSERTAÇÃO	Ubinger, Helen Catalina	Os Tupinambá da Serra do Padeiro: Religiosidade e Territorialidade na luta pela Terra Indígena	NA	30/04/2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Ilhéus, BA				Antropologia
17	DISSERTAÇÃO	Souza, Arissana Braz Bomfim De	ARTE E IDENTIDADE: ADORNOS CORPORAIS PATAXÓ	NA	30/06/2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Região Sul da Bahia				Estudos Étnicos e Africanos
18	TESE	Rego, André Gondim	Uma aldeia diferenciada: conflitos e sua administração em Coroa Vermelha/BA	NA	31/07/2012	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Brasília, DF	Santa Cruz Cabralia, BA				Antropologia
19	DISSERTAÇÃO	PRADO, KELLY SILVA	TROCADILHOS ÉTNICOS: A POLÍTICA INDIGENISTA, SUAS RESISTÊNCIAS E INTERPRETAÇÕES NO SUL DA BAHIA. -1926- 1938	NA	25/03/2014	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Região Sul da Bahia	Índios - Política Indigenista - Nacionalidade	Esta dissertação discute o processo histórico de instalação do Serviço de Proteção aos Índios - SPI, no Sul do Estado da Bahia, e suas implicações para a relação entre grupos indígenas, moradores da região e agentes do SPI no estado. Para tanto, faz uma análise dos relatórios de trabalhos encaminhados à diretoria do SPI, escritos pelos funcionários do SPI no estado desde o ano de 1911 até o ano de 1938, entre outros documentos escritos por moradores da localidade, jornalistas, entre outros. Destaca-se as constantes tentativas de extinção da área a ser reservada para utilização dos indígenas por parte dos grandes posseiros, agricultores e políticos da região. As contestações vinham através de abaixo-assinados, memoriais justificando a inutilidade da reserva, e até mesmo através de denúncias forjadas de ligações de indígenas e responsáveis pelo Posto com grupos comunistas. Por fim, a partir de um acordo entre governo do estado e governo federal, conseguiram a diminuição da área da reserva e a autorização para a contratação de arrendamentos dentro da área reservada. Procuramos demonstrar as especificidades e tensões das relações entre Estado, sociedade nacional e grupos indígenas, chamando a atenção para o papel do trânsito dos grupos indígenas por outras culturas e a absorção de elementos do outro, bem como a forma como os representantes da sociedade nacional viam essas absorções e como percebiam o significado de "ser indígena".	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/coletaTrabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2287334">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/coletaTrabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=2287334</a>	História

20	DISSERTAÇÃO	SILVA, AYALLA OLIVEIRA	Camaçãs, guereens, pataxós e o aldeamento São Pedro de Alcântara: trabalho, relações interétnicas e ocupação do território Caxeoeira de Itabuna - Sul da Bahia (1814-1877)	NA	07/04/2015	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	Seropédica, RJ	Itabuna, BA	Índios; aldeamento de Ferradas; trabalho indígena; relações interétnicas; Sul da Bahia; política indigenista no século XIX	Este trabalho trata das relações sociais e interétnicas estabelecidas entre camaçãs, pataxós e guereens, dentre outros grupos indígenas, e capuchinhos italianos, fazendeiros e autoridade provinciais na região de Caxeoeira de Itabuna e Ferradas, durante o século XIX, onde hoje compreende a cidade de Itabuna. No século XIX, aquela região era visada pelos interesses coloniais por sua potencialidade para o crescimento econômico da província baiana, mas encontrava forte resistência dos camaçãs, pataxós e guereens que habitavam a região. Na conjuntura de implementação dos projetos indigenistas na região, a atuação dos frades capuchinhos revelou-se de fundamental importância para a configuração econômica e social empreendida no sul da Bahia à época. Gracias à instalação e à funcionalidade dos aldeamentos de cateques, os índios aldeados serviram como importante celeiro de mão de obra para os serviços públicos e particulares ao longo do Oitocentos. Esta pesquisa situa o trabalho dos indígenas aldeados em Ferradas como parte integrante e essencial das transformações sociais e econômicas da região. Ocupa-se em compreender a criação e o desenvolvimento do aldeamento São Pedro de Alcântara ou Ferradas e do serviço dos índios aldeados na estrada Ilhéus-Conquista e na lavoura do cacau; e em problematizar as relações interétnicas ocorridas naquela zona de contato entre índios e não índios, no quadro das tensões políticas e sociais que caracterizaram o processo da colonização sul baiana, no século XIX.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=2401956">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=2401956</a>	História
21	TESE	NOBRE, WAGNER CARVALHO ARGOLLO	HISTÓRIA LINGUÍSTICA DO SUL DA BAHIA (1534-1940)	NA	22/10/2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Região Sul da Bahia	Linguística histórica; Brasil; Sul da Bahia; Línguas indígenas; Língua geral; Período colonial e pós-colonial; Multilinguismo; Zona do Cacau; Unilinguismo; Língua Portuguesa.	Esta tese tem como tema a história social-linguística do Sul da Bahia, desde 1534, no século XVI, a 1940, no século XX. Por ser um trabalho que exige a aplicação conjunta de fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência linguística e da ciência histórica, no primeiro capítulo (Parte I), é feita uma análise de tais fundamentos em ambas as ciências, procurando-se, ao final, demonstrar como, teoricamente, se pode levar a termo a sua aplicação conjunta. No segundo e terceiro capítulos (Parte II) – relativos, respectivamente, às Capitâneas de Ilhéus e de Porto Seguro –, e aplicado, na prática, o conjunto de fundamentos epistemológicos e metodológicos da ciência linguística e da ciência histórica, através da reconstrução, propriamente dita, da história social-linguística do Sul da Bahia, em que se delimitam os ambientes de comunicação – determinados pelas vicissitudes de sua história econômica e política – dentro dos quais se manifestou o multilinguismo majoritariamente indígena da região, ao longo dos seus primeiros quatro séculos. No quarto e último capítulo (Parte III), é desenvolvida a hipótese de como, no século XIX, o multilinguismo do Sul da Bahia foi extinto e de como o português tornou-se a única língua materna atualmente falada na região.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=3140929">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=3140929</a>	Linguística
22	DISSERTAÇÃO	FREIRE, RICARDO SALLUM	Articulações políticas indígenas no Sul da Bahia.	NA	18/02/2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Região Sul da Bahia	território; Tupinambá; Pataxó; novas territorialidades, organização do espaço	Os povos indígenas no Brasil têm se organizado social e politicamente diante dos atuais desafios impostos à reapropriação de seus territórios tradicionais e à manutenção dos direitos até então conquistados. No período histórico presente, em que se configura amplamente um meio geográfico técnico-científico-informacional, suas disputas territoriais ganham novos contornos e significados. Inseridos nesse contexto, os povos Tupinambá, Pataxó e Pataxó Hãhãhã, no sul da Bahia, vêm constituindo significativos processos de organização política, com destaque às reconquistas territoriais através das retomadas de terras e de êxitos na esfera política obtidos através de suas organizações próprias. Diante disso, esta dissertação trata das articulações políticas indígenas contemporâneas no sul da Bahia e seus significados no processo de reconquista e manutenção de seus territórios. As análises aqui presentes partem de entrevistas feitas com lideranças e de observação-participante em eventos do movimento indígena. São enfocadas, prioritariamente, as atuações dos caciques Aruá Pataxó e Babau Tupinambá, lideranças que se destacaram neste processo investigativo pelos modos como têm se articulado com agentes diversos que se encontram e atuam em diferentes escalas geográficas. A autonomia por eles almejada se revela nestes casos, principalmente, pelo autofinanciamento da luta e pela livre escolha de seus parceiros políticos. Dessa forma, essas articulações têm criado as condições de produção de uma territorialidade indígena em rede no sul da Bahia, a qual conecta-se com outras territorialidades na região e fora dela, reforçando os poderes locais das comunidades sobre seus respectivos territórios. Com isso tem contribuído a apropriação das novas tecnologias de telecomunicação. Estas, além de permitirem a troca de informações em tempo real entre os agentes indígenas e não-indígenas que se articulam, servem como canal de divulgação das produções audiovisuais das comunidades e seus parceiros, visando sensibilizar a opinião pública acerca de suas causas e interesses. Este trabalho insere-se, portanto, no rol de debates sobre a influência das novas territorialidades na organização do espaço geográfico.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=4784988">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=4784988</a>	Geografia
23	DISSERTAÇÃO	FERREIRA, TALITA ALMEIDA	CONTATO, TERRITORIALIZAÇÃO E CONFLITO NO POSTO INDÍGENA CARAMURU-PARAGUASSÚ: O SPI E OS BAENÁ, GUEREN, KAMAKAN, MAXAKALI, PATAXÓ, E ÍNDIOS DE ANTIGOS ALDEAMENTOS NO SUL DA BAHIA, 1910-1936	NA	22/02/2017	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	Seropédica, RJ	Região Sul da Bahia	sul da Bahia; Serviço de Proteção ao Índio; indígenas; Posto Indígena Caramuru-Paraguassú	Esta pesquisa objetivou estudar o processo de atração, pacificação e territorialização dos grupos indígenas Pataxó, Gueren, Baená, Kamakan, Maxakali no sul da Bahia entre 1910- 1936 e a criação da reserva indígena Caramuru-Paraguassú em 1926. Tratou-se de um processo complexo que envolveu diversos atores sociais: indígenas de distintos grupos étnicos que viviam de modo relativamente independente nos sertões e florestas, indígenas de antigos aldeamentos, funcionários do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), fazendeiros, colonos, políticos, religiosos e intelectuais. Nesse processo histórico, destacaram-se a atuação de alguns funcionários do SPI, como Pedro Maria Trompowsky Taulois, Vicente de Paula Teixeira de Vasconcelos e Teodoro Fontes, além de outros agentes histórico-sociais, como o padre Camillo Torrená. Na dissertação analisamos o trabalho de atração e pacificação dos grupos indígenas na Bahia, as relações estabelecidas entre estes e os funcionários do SPI e o processo de territorialização dos índios na reserva indígena Caramuru-Paraguassú. Também são analisados os conflitos por terras envolvendo indígenas, o SPI e setores das elites regionais, desencadeados a partir da criação da reserva em 1926, através da Lei n. 1.916. Tais conflitos intensificaram-se em 1936, quando indígenas e funcionários do SPI foram acusados de realizarem atividades comunistas dentro do Posto Indígena Caramuru-Paraguassú. A análise das fontes demonstrou o protagonismo indígena nos processos de atração e territorialização, bem como a utilização do discurso anticomunista para legitimar a intervenção das forças policiais estaduais na reserva indígena. Após o conflito de 1936, a reserva teve a área reduzida atendendo aos interesses de políticos e grandes fazendeiros da região.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=5049617">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=5049617</a>	História
24	DISSERTAÇÃO	FILHO, ISAAC FERNANDO FERREIRA	O Indígena Frente as Políticas de Inclusão Digital: Uma Análise de Processos Sociotécnicos entre os Pataxó da Aldeia Velha no Extremo Sul da Bahia	NA	21/08/2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA	João Pessoa, PB	Porto Seguro, BA	Antropologia da Técnica e da Tecnologia; Relações Interétnicas; Processos Sociotécnicos; Pataxó	O presente trabalho busca compreender como são construídas as relações técnicas entre os indígenas Pataxó da Aldeia Velha, extremo sul da Bahia, e projetos de inclusão digital. Partiu-se da análise das atividades de dois projetos, um governista (ProInfo) e outro tido como alternativo (Bailux), para entender as cadeias operatórias dos atores envolvidos e investigar como as técnicas são apropriadas e como os significados dos objetos técnicos são reelaborados de acordo com as experiências ecológicas dos seus usuários. Dentro dos processos sociotécnicos estudados, os dados apontam para a política como uma técnica importante, servindo como um meio de mobilizar ações para a garantia de recursos. É através das tecnologias da informação e comunicação, como smartphones, computador, redes sociais, que estas técnicas são concatenadas possibilitando uma amplificação das habilidades dos atores, bem como uma amplificação da organização social da aldeia.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=5137870">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/nulitas/coleita/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.pl?popup=true&amp;id_trabalho=5137870</a>	Antropologia

25	TESE	LINS, LEONARDO DIEGO	INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: A CONSTRUÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.	NA	18/03/2019	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Salvador, BA	Santa Cruz Cabralia, BA	Interculturalidade; Ensino de Física; Material Didático; Aprendizagem Significativa	Esta tese constitui uma reflexão acerca do papel do ensino da Física no contexto escolar indígena e da elaboração de um material didático intercultural da disciplina, balizado pela teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel. Isso se deu a partir de pesquisa colaborativa envolvendo professores e estudantes indígenas da comunidade Pataxó do Extremo Sul da Bahia. A respeito da composição desta tese, em função da especificidade das ações requeridas pelas diversas etapas de desenvolvimento, foi necessário dividi-la em três momentos. No primeiro, caracterizei os principais conceitos presentes na Física, bem como estudos detalhados de todos os capítulos dos livros didáticos de Ensino Médio de Física utilizados na Escola Indígena Pataxó de Coroa Vermelha. Em seguida, a produção de livro didático intercultural de Física, pautado na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, construído com participação efetiva dos professores e alunos indígenas. E por fim, a aplicação desse novo material didático com o propósito de apontar falhas na sua concepção, para que pudessem ser sanadas antes da versão final. A análise foi realizada por meio de dois parâmetros: desempenho e atitude, pretendendo-se chegar a conclusões sobre as questões abordadas. Nesse sentido, a compatibilidade entre o material didático idealizado e o contexto local, tendo como proposta a interculturalidade e o estudo da Física, mostraram-se fundamentais para uma aprendizagem significativa dos processos físicos voltados aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Ao mesmo tempo, a relação entre professor, aluno e comunidade, representou o diferencial de uma educação intercultural em todo sistema escolar indígena.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8819843">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8819843</a>	Educação e Relações Étnico Raciais
26	DISSERTAÇÃO	CAMPOS, THIAGO BARBOSA DE	Retomar a terra: como ser indígena na Região Metropolitana de Belo Horizonte	NA	30/07/2019	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Belo Horizonte, MG	Região Sul da Bahia, Beolo Horizonte (MG)	indígena; retomada de terras; práticas sócio-espaciais; Região Metropolitana de Belo Horizonte; aldeia Naô Xohã	O foco deste trabalho é compreender o processo recente promovido por um grupo de indígenas, chamado por eles de retomada de terras, que resultou na criação da aldeia Naô Xohã, em outubro de 2017, no município de São Joaquim de Bicas, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, em Minas Gerais. O grupo é composto principalmente por indígenas das etnias Pataxó Hã-Hã e Pataxó, vindos de terras demarcadas no sul da Bahia além de indígenas vindos de outros estados e cidades. A pesquisa busca compreender quem são os indivíduos e grupos envolvidos na criação da aldeia, as trajetórias sócio-espaciais de seus moradores, como tem se dado a produção do espaço no local e o que tem sido a retomada na prática. Ao tratar da produção do espaço na aldeia, este trabalho leva em consideração, além das ações dos próprios indígenas, as influências de outros agentes. Isso inclui a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão responsável pela demarcação de terras indígenas; a ONG Teto, que construiu cinco habitações temporárias para a aldeia; e a mineradora Vale, que passou a ter forte influência nas transformações da Naô Xohã devido ao rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, operada pela empresa, que devastou o rio que passa às margens do território reivindicado pelos indígenas. A metodologia de pesquisa adotada foi inspirada em estratégias da etnografia e teve como base visitas à aldeia, registros de conversas informais, acompanhamento de atividades do dia a dia dos indígenas, entrevistas narrativas e produção de material gráfico.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7685683">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=7685683</a>	Arquitetura e Urbanismo
27	TESE	SOUZA, JUREMA MACHADO DE ANDRADE	Os Pataxó Hãhãhã e as Narrativas de Luta por Terra e Parentes, no sul da Bahia	NA	22/08/2019	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Brasília, DF	Camacan, Itaju do Colônia, Pat Brasil (BA)	narrativas; trajetórias; lutas; dispersões; retomadas; Pataxó Hãhãhã	Pedra Branca, Catezelinho, Olivença, São Fidelis, Couro Dantas são os lugares de memória que informam os troncos velhos do povo Pataxó Hãhãhã. Assim, este povo se assenta em uma coletividade que acolhe distintas nomeações étnicas: Kariri-Sapuyá, Kamaká, Tupinambá, Gueren, Baenã e Hãhãhã, por mim designadas famílias étnicas, e reunidas pelo Serviço de Proteção aos Índios, a partir dos anos 1930, na recém criada Reserva Caramuru Catarina Paraguassu, na região sul do estado da Bahia. Os arrendamentos de terras promovidos pelo órgão estatal foram responsáveis pelo esbulho sofrido pelas famílias indígenas que, sem suas posses, dispersaram-se ou esparramaram pelo mundo. Esta tese trata das narrativas elaboradas pelos indígenas sobre seus lugares (e pessoas) de memórias, suas trajetórias durante as dispersões, as lutas empreendidas para reunir de volta os parentes e iniciarem a luta pela terra. Após 30 anos de ação direta, na forma de retomadas de terras para reversão da exploração e do esbulho, os Pataxó Hãhãhã reconquistaram a integralidade do território. O tema desta tese, portanto, são as suas narrativas de luta.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8960892">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=8960892</a>	Antropologia
28	DISSERTAÇÃO	SILVA, PAULO DE TASSIO BORGES DA	POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS DE REVITALIZAÇÃO ENTRE OS PATAXÓ DO TERRITÓRIO KAI-PEQUI	NA	22/09/2019	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro, RJ	Prado, BA	Políticas Linguísticas; Revitalização Linguística; Pataxóhã; Povo Pataxó; Cumuruxatiba	O presente trabalho faz parte do Programa de Mestrado em Linguística e Línguas Indígenas do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro- Museu Nacional- UFRJ. A pesquisa busca analisar as Políticas Linguísticas de Revitalização/Retomada do Patxôhã pelos (as) Pataxó do Território Kai-Pequi (Cumuruxatiba), tendo os seguintes objetivos específicos: a) Refletir acerca dos contextos das Políticas Linguísticas para indígenas no Brasil; b) Compreender as Políticas Linguísticas de Revitalização construídas por Povos Indígenas no Nordeste Brasileiro; c) Identificar as Políticas Linguísticas de revitalização/retomada do Patxôhã pelos (as) Pataxó de Cumuruxatiba; d) Analisar os processos de disciplinarização da língua Pataxó a partir da inserção do Patxôhã no currículo escolar. A metodologia utilizada na pesquisa segue a perspectiva etnográfica pós-estrutural, fazendo uso de extratos etnográficos de treze anos de convívio com os Pataxó de Cumuruxatiba. O Povo Pataxó está distribuído em quarenta aldeias, seis em Minas Gerais, uma no Rio de Janeiro e trinta e três no Extremo Sul da Bahia, sendo classificado pela antropologia como índios Sul-Americanos Meridionais, pertencentes ao tronco linguístico Macro-jê e à família Masakali. Na Educação Escolar Indígena brasileira, o Povo Pataxó insere-se no Território Etnoeducacional 'Yá Yara, que em Tupi significa "Donos da Terra". No Território Kai-Pequi há duas escolas, o Colégio Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê e o Colégio Estadual Indígena Tãnara Pequi/Gurita, atendendo mais de 500 alunos nas duas unidades. Nos currículos das escolas há empreendimentos interculturais no trabalho com o Patxôhã, tendo a língua um lugar legítimo na aula de cultura, onde percebe-se que a revitalização da língua para o Povo Pataxó tem sido uma maneira de se reafirmar etnicamente frente ao Estado brasileiro.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=9178570">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&amp;id_trabalho=9178570</a>	Linguística

29	DISSERTAÇÃO	AMARAL, ADMILSON SILVA	MBO'ESABA KARABIA EYMA ĀGWĀ: Lutando por uma Educação Escolar Indígena Decolonial na Construção da Escola Estadual Indígena Tupinambá do Abaeté (Oliveira - Ilhéus/BA)	NA	27/09/2019	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	Itabuna, BA	Ilhéus, BA	Tupinambá de Oliveira;Educação Escolar Indígena;Território Originário;Identidade;Decolonialidade Indígena	Este trabalho é constituído por um Memorial Descritivo, Projeto de Intervenção e Produto Educacional que se complementam por dialogarem o tempo todo. Inicialmente procurei narrar algumas memórias da minha ancestralidade indígena, vivenciado como índio morador da Terra Tradicional Tupinambá de Oliveira (Ilhéus/Bahia) e participante da luta dos Povos Originários por direitos relativos à Demarcação do Território Ancestral. Nesta trajetória compreendi que a atuação junto à Educação Escolar Indígena seria fundamental para obtenção de nossos direitos e foi também por isto que me tornei educador. Esta vivência pessoal e coletiva de indianidade e como professor indígena somou-se à formação acadêmica que procurei obter para o exercício do ofício do magistério. Porém, novas e profundas perspectivas afloraram quando comecei a percorrer os caminhos da pós e decolonialidade dos saberes quando relacionados à luta de meu povo. Foi esta fonte de inspiração conceitual e metodológica apresentada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Jorge Amado que orientou a partir de então minha intervenção como um dos organizadores e criadores, sempre de forma coletiva, da Escola Estadual Indígena Tupinambá de Abaeté. Assim, tanto o Projeto de Intervenção como o Produto Educacional que descrevo e analiso nesta dissertação são voltados à formação desta nossa escola localizada na Aldeia Santana do Abaeté em Oliveira. Desde do início buscamos construí-la de forma decolonial, pauloferriana, diferenciada e intercultural. Nos deparamos com temas envolvendo: etnicidade; indianidade; educação escolar indígena; educação diferenciada e intercultural; cultura/religiosidade originária; decolonialidade dos saberes numa perspectiva indígena; ausência/presença do estado; luta por direitos, pelo reconhecimento étnico e territorial. Deste modo, a presente dissertação procura de forma conceitual narrar os caminhos e descaminhos percorridos desta construção coletiva que resultou na formação da Escola Estadual Indígena Tupinambá de Abaeté.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?topique=true&amp;id_trabalho=8657561">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?topique=true&amp;id_trabalho=8657561</a>	Educação e Relações Étnico Raciais
30	TESE	ALARCON, DANIELA FERNANDES	O retorno dos parentes: mobilização e recuperação territorial entre os Tupinambá da Serra do Padeiro, Sul da Bahia	NA	12/02/2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Rio de Janeiro, RJ	Ilhéus, BA	Tupinambá;recuperação territorial;mobilização;memória	Descrever e analisar a mobilização contemporânea dos Tupinambá da Serra do Padeiro (Terra Indígena Tupinambá de Oliveira, sul da Bahia) no quadro da recuperação territorial em curso na aldeia é o principal objetivo desta tese. Aqui, a mobilização é considerada em sua dupla acepção: envolvimento de parentes na luta e manutenção cotidiana do engajamento em um projeto coletivo. Mais especificamente, o trabalho se debruça sobre o retorno dos parentes, o processo de reversão da diáspora afetado às retomadas de terras, ações de recuperação da posse de áreas detidas por não indígenas no interior do território tupinambá. Trata-se de examinar a construção do sujeito político coletivo que vem engendrando as retomadas, ao tempo em que é engendrado por eles, focalizando os esforços para a construção de um projeto assentado no parentesco, em que a terra figura não como bem transacionável, mas como condição preciosa para se viver bem. A argumentação se assenta fortemente em reconstruções de trajetórias de interlocutores e interlocutoras envolvidos na recuperação territorial, em narrativas sobre o esbulho, a diáspora, o retorno e a vida na aldeia. Dando ênfase às concepções, categorias e estratégias políticas atreladas à mobilização, o trabalho investiga a memória produzida na luta, atentando para o fato de que essa última não é apenas objeto das narrativas, mas sua condição de existência. Nesta tese, a memória é compreendida como um amplo processo social de articulação de tempos, envolvendo o aprendizado e a rememoração de histórias que remontam aos encantados (principais entidades da cosmologia tupinambá) e aos troncos velhos (antepassados), a produção e circulação de narrativas entre parentes, e a projeção de palavras como imaginação de futuro.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?topique=true&amp;id_trabalho=8731258">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?topique=true&amp;id_trabalho=8731258</a>	Antropologia
31	TESE	MENDES, TATIANA LARISSA	O elemento território e sua significação para os Pataxó da região extremo sul da Bahia	NA	09/03/2020	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	Salvador, BA	Região Sul da Bahia	Território indígena;Direito Indigenista;Direitos Humanos;História do Direito;Propriedade;Demarcação;Desenvolvimento	A história do direito dos índios ao seu território é calcada em discriminações e desconsideração destes enquanto pessoas, já que tiveram até a sua condição de humanos questionada. Esbulhados das suas terras, os povos autóctones ficaram à mercê da vontade política e dos interesses econômicos do poder estabelecido. A "questão indígena" está muito além de uma questão singular, os problemas enfrentados pelos índios, estão cada vez mais complexos e dependentes do Estado para oferecer soluções, e a mais urgente é a questão do território. Procuramos demonstrar a visão dos legisladores, a partir do período colonial até o presente momento, quando da regulamentação dos temas relacionados aos índios, seu status jurídico, sua liberdade, sua autonomia e suas terras, em especial. Deste modo expomos as dificuldades para aceitação dos indígenas no contexto social, pois a prevalência do eurocentrismo até recentemente na nossa história desqualificava estas pessoas e criava um muro invisível que impedia a interação com a sociedade nacional. Para esta parte foi desenvolvida pesquisa documental e bibliográfica, com abordagem exploratória com a finalidade de construir este recorte histórico e conhecer como o índio era percebido na legislação indigenista. Nos primeiros momentos do descobrimento serviram como fontes os documentos espanhóis e portugueses e, após a aquisição de maior autonomia jurídica e legislativa do Brasil, os documentos nacionais. O território indígena ultrapassa a noção de porção espacial ocupada por estes povos, a sua significação está diretamente relacionada com a sobrevivência dos povos nos aspectos social, cultural, espiritual além do econômico. O povo Pataxó está entre os mais expressivos do Brasil, numericamente, ocupam a 9ª posição das etnias com maior população segundo os dados da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA, 2018), sendo que a maior parte deles vive no estado da Bahia, na região do extremo sul. Buscamos conhecer a opinião dos índios sobre o significado do território e a importância para o desenvolvimento das aldeias em entrevistas realizadas com as lideranças em 15 aldeias. O resultado da pesquisa de campo contribuiu para este entendimento e expôs a principal necessidade e preocupação dos índios hoje ainda é a regulamentação do seu território.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?topique=true&amp;id_trabalho=10693224">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/view/TrabalhoConclusao.jsf?topique=true&amp;id_trabalho=10693224</a>	Meio Ambiente

32	TESE	SILVA, AYALLA OLIVEIRA	CAMACÁS, PATAXÓS E BOTOCUDOS NO SUL DA BAHIA: INDIGENISMO, COLONIZAÇÃO E ETNOPOLÍTICA (1850-1879)	NA	09/06/2020	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	Seropédica, RJ	Região Sul da Bahia	Sul da Bahia; Século XIX; Indigenismo; Colonização; Protagonismo indígena	Na segunda metade do século XIX, a Bahia dedicou atenção à colonização nacional apresentando especial interesse pela região sul da província. O maior afincio voltado à política de colonização estava associado ao interesse em expandir a fronteira da ocupação e da agricultura nas comarcas no sul cujas terras eram apropriadas ao plantio do cacau, que já despertava interesse comercial. Ao mesmo tempo em que era pouco ocupada pela colonização, a região sul da Bahia era tenazmente habitada por diversos povos indígenas e grupos étnicos. Nesse sentido, a política indigenista na Bahia caminhou afinada à política de colonização. Por meio da massa documental administrativa, compilada no Arquivo Público do Estado da Bahia e cotada por fundos documentais de outras instituições de pesquisa, pudemos acompanhar a construção de um discurso sobre a decadência dos aldeamentos indígenas e o desenvolvimento nos campos discursivo e prático de uma política de colonização destinada a nacionalizar os indígenas. Esta tese se debruça especialmente sobre a região sul-oeste no corredor regional entre as vilas de Ilhéus e Vitória, comarcas de Ilhéus e Caetité, respectivamente. A política de colonização em voga nesta faixa regional destituía dos indígenas os direitos que a política indigenista do Império parcialmente lhes assegurava, inserindo-os em uma política mais nova que sequer reconhecia seu status de índios cujos direitos o Decreto de nº 426 garantia. Reiteradamente, os tupinambás, camacás, pataxós e os genericamente denominados botocudos responderam insistentemente e de diferentes maneiras à realidade da expansão colonizadora e da fronteira agrícola regional. Alguns grupos indígenas dessa porção sul da Bahia atacaram roças, fazendas e tropas, empreendendo uma declarada e enérgica guerra; outros grupos, porém, responderam por meio de alianças com os particulares e os capangas ou, ainda, assumiram novas categorias identitárias e papéis sociais. Esta tese sustenta a hipótese de que no sul da Bahia, a política indigenista oficial foi flexibilizada e atualizada por uma política mais nova, pouco ou nada interessada em garantir os direitos indígenas. Entretanto, como protagonistas das suas trajetórias de vida, os indígenas forjaram novas formas de ser índio a fim de manter-se na nova lógica política, econômica e social que lhes era apresentada.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/coleta/trabalhoConclusao/view?trabalhoConclusao.id?popupe=true&amp;id_trabalho=9400175">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/coleta/trabalhoConclusao/view?trabalhoConclusao.id?popupe=true&amp;id_trabalho=9400175</a>	História
33	TESE	OLIVEIRA, CARLOS ALFREDO FERRAZ DE	TURISMO NO TERRITÓRIO PATAXÓ BARRA VELHA DO MONTE PASCOAL: ETNODSENVOLVIMENTO, ESPACIALIDADE E POLÍTICAS	NA	09/07/2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Vitória, ES	Porto Seguro, BA	Turismo Pataxó; Turismo; Espacialidade dos indígenas; Etnodesenvolvimento indígenas	A visitação turística em territórios de diferentes povos indígenas ocorre já há algumas décadas no Brasil, demonstrando diversificadas experiências nas quais o Estado vem sendo desafiado a compreender e atuar. Uma prática constituída por relações múltiplas, complexas e não restritas à relação monetária e nem à universalização de uma tipologia do turismo. Abrange as especificidades de cada povo, de seus territórios e suas relações com as lógicas do Estado e de outros agentes externos. Desde o ano de 2015, o Estado propõe a implementação de uma normativa que trata das iniciativas de visitação turística nos territórios indígenas. O povo Pataxó no seu território Barra Velha do Monte Pascoal, no extremo sul da Bahia, desde a década de 1970, vem concebendo e realizando iniciativas relacionadas à visitação turística. Iniciativas que ocorrem em suas trajetórias que entrelaçam sua territorialidade, sua política e o seu etnodesenvolvimento. Esta tese tem o objetivo geral de contribuir para compreensão e reflexo sobre as espacialidades, políticas e etnodesenvolvimentos em operação na trajetória do turismo Pataxó no território Barra Velha do Monte Pascoal, evidenciando a importância da abertura acerca dos conceitos e práticas dos povos indígenas na construção, reformulação e efetivação das políticas do Estado brasileiro. Norteadas por este objetivo, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa na coleta e análise de dados, ambas norteadas pelas categorias de análise (espacialidade, política e etnodesenvolvimento) e suas inter-relações com o tema da tese (turismo em territórios indígenas). Através de estudo bibliográfico e documental sobre o contexto histórico das relações entre Estado e povos indígenas, mais especificamente direcionado ao povo Pataxó, os conceitos espaciais, de políticas e de etnodesenvolvimento que desta relação emergem, e do turismo Pataxó e suas práticas no território Barra Velha do Monte Pascoal. Este estudo atentou durante a leitura para a seleção de textos que possuíam potencial diálogo com o que era identificado no campo. A pesquisa de campo foi realizada no território Barra Velha do Monte Pascoal e seu entorno, através de entrevistas semiestruturadas com os Pataxó e agentes externos, e observação participante do turismo Pataxó. O processo de análise dos dados iniciou simultaneamente em sua coleta, através da sistematização e descrição analítica dos textos lidos e escutados, e das práticas observadas. Foi descrita a concepção, a prática e o "planejar" do turismo Pataxó no território Barra Velha do Monte Pascoal, identificando a heterogeneidade espacial e política do povo Pataxó em sua trajetória no turismo. Observou-se que o turismo Pataxó participa e envolve uma trama de relações internas, com Estado e outros agentes externos. A normatização do turismo proposta pelo Estado, não possibilita abertura para que esta heterogeneidade, fundamental para os Pataxó, esteja presente em posição de igualdade na relação com Estado e o seu mundo, no processo de "planejar" o turismo Pataxó. Defende-se nesta tese, abertura para posição de igualdade na relação entre Estado e os Pataxó e outros povos indígenas ao tratar do tema. A prática e o "planejar" Pataxó do turismo compreendido em suas especificidades e em um processo de relação "local-global".	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/coleta/trabalhoConclusao/view?trabalhoConclusao.id?popupe=true&amp;id_trabalho=10465545">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/coleta/trabalhoConclusao/view?trabalhoConclusao.id?popupe=true&amp;id_trabalho=10465545</a>	Geografia
34	DISSERTAÇÃO	SENGER, MARCIA	EDUCAÇÃO ESCOLAR INFANTIL INDÍGENA NA OKA KATUANA: A REPRESENTAÇÃO AFETIVA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA (ILHÉUS/BAHIA)	NA	24/09/2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	Itabuna, BA	Ilhéus, BA	Políticas educacionais, afetividade; ensino-aprendizagem; identidade; tupinambá; decolonialidade	Esta dissertação possui como seu propósito inicial analisar as políticas e práticas educacionais da educação escolar indígena e as relações entre Parentes nos processos de ensino-aprendizagem das crianças Tupinambá de Olivença (Ilhéus/Bahia). Partiu da perspectiva de estudar as representações afetivas como parte presente nesse contexto escolar. A pesquisa foi realizada junto à Oka Katuana, espaço de convivência da Creche Municipal Indígena e do Anexo da Escola Estadual Indígena Tupinambá Amotara - EITA. Metodológica e conceitualmente os pressupostos deste estudo utilizaram-se de multimétodos desenvolvidos através da observação, levantamento de dados e estudo dos autores apresentados durante as aulas no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais da Universidade Federal do Sul da Bahia - Campus Jorge Amado (PPGER-UFSB-CIA). Porém, a presente dissertação tem como seu embasamento principal a interação junto com a Comunidade Escolar da Oka Katuana em suas vivências cotidianas entre as crianças indígenas, educadoras/educadores, funcionárias/funcionários e as famílias Tupinambá. Deste modo, o Projeto de Intervenção e Produto Educacional aqui apresentados foram frutos de uma construção coletiva com aquela Comunidade Escolar. Na primeira parte desta dissertação apresento um Memorial Descritivo demonstrando a minha trajetória até a presente escrita. Logo após disserto sobre o Projeto de Intervenção assinalando os caminhos que surgiram da interação com a Comunidade Escolar da Oka Katuana. Finalizo apresentando os Produtos Educacionais constituídos coletivamente com aquela Comunidade Escolar, tendo como princípios uma perspectiva decolonial e paulofreiriana. Novamente saliente que este percurso foi inspirado nas relações entre Parentes nos processos de ensino-aprendizagem das crianças Tupinambá de Olivença (Ilhéus/Bahia). Da mesma forma, no desejo da Comunidade da Oka Katuana em construir uma atuação pactada e organizada de forma indígena e diferenciada. Ou seja, na compreensão deste estudo, uma atuação decolonial, intercultural e inspirada no pensamento de Paulo Freire.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/coleta/trabalhoConclusao/view?trabalhoConclusao.id?popupe=true&amp;id_trabalho=10673661">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/coleta/trabalhoConclusao/view?trabalhoConclusao.id?popupe=true&amp;id_trabalho=10673661</a>	Educação e Relações Étnico Raciais

35	TESE	BOMFIM, ANTONIO RIBEIRO	ALDEIA INDÍGENA PATAXÓ DE COROA VERMELHA: UMA COMUNIDADE PLURIATIVA, UM SÍMBOLO DE PERTENCIMENTO	NA	17/11/2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Santa Cruz Cabralia, BA	Pataxó,Pluriatividade, Economia,Desenvolvimento Local	A comunidade indígena Pataxó de Coroa Vermelha possui características próprias, dadas as peculiaridades de sua formação, mediante o processo de modernização e desenvolvimento que a região, onde a mesma está inserida, vivenciou. Existem razões evidentes para se transitar pela seara da pluriatividade, com relação à comunidade estudada, pois foi possível identificar que os membros da comunidade indígena Pataxó de Coroa Vermelha (CIPCV) dispõem de algumas atividades ocupacionais e geradoras de renda, dentre as quais destacam-se a agricultura, a pesca, o artesanato e o comércio, além do trabalho assalariado. A ideia do desenvolvimento local não tem por objetivo competir ou mesmo substituir o modelo de desenvolvimento capitalista, ele visa inserir, no contexto econômico, aquelas localidades (bairros, cidades, regiões, países) que, por algum motivo, ainda não alcançaram o desenvolvimento esperado para proporcionar aos seus cidadãos a qualidade de vida desejável. Certamente que a CIPCV pode ser estudada sob várias perspectivas. Aqui se estudaram as atividades econômicas praticadas pelas famílias Pataxós na busca por rendimentos, que contribuem para a subsistência dessas unidades familiares. No que diz respeito à educação escolar indígena, são necessárias mudanças nos currículos e nas práticas pedagógicas para que todos os indivíduos adquiram um nível de formação e desenvolvam aprendizagem sobre o trabalho, que lhes viabilizem a obtenção de uma ocupação, preservando sua identidade. O objetivo deste trabalho é a pesquisa na comunidade indígena de Coroa Vermelha, a pluriatividade econômica desenvolvida pelos Pataxós e como elas contribuem para o desenvolvimento local nos municípios de Santa Cruz de Cabralia e Porto Seguro - Bahia, considerando-se, também, o seu modo de existir. Utilizou-se metodologia qualitativa e exploratória, com visita de campo e história oral para sustentar a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos mostram que a CIPCV é pluriativa, que os Pataxós do Extremo Sul baiano formam um Sítio Simbólico de Pertencimento, sendo que sua presença, atividades econômicas e modo de existir contribuem para o fortalecimento da atividade turística e do desenvolvimento local.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=10892382">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=10892382</a>	Diffusão do Conhecimento
36	DISSERTAÇÃO	JESUS, JERRY ADRIANE SANTOS DE	Formas de exercício de poder: narrativas e alteridades nos processos de organização comunitária entre os Pataxó da Aldeia Barra Velha	NA	29/12/2020	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Salvador, BA	Porto Seguro, BA	Narrativas indígenas,Organização comunitária,Atualização de fatos e memórias	Nesta dissertação discutimos as formas de exercício de poder, conformadas por narrativas e alteridades entre as lideranças indígenas, que configuram os processos de organização comunitária na Aldeia Pataxó de Barra Velha, município de Porto Seguro, Extremo Sul da Bahia. E a partir disto, estabelecemos um diálogo entre as experiências de atualização de fatos e memórias na comunidade Pataxó de Barra Velha, da sociedade envolvente e com o campo da Antropologia Social.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=10332805">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=10332805</a>	Antropologia
37	DISSERTAÇÃO	JESUS, JAQUELINE SOUZA DE	RELAÇÕES ÉTNICAS, MIGRAÇÕES E EUGENIA: IDENTIDADE E TERRITÓRIO EM SERRA GRANDE/BA	NA	29/06/2021	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDESTE DA BAHIA	Jequié, BA	Ilhéus, Uruçuca e Itacaré (BA)	Território e Territorialidade,Migrações do Norte-global,Relações Étnico-raciais,Identidades, Nativos negro-indígenas,Litoral Sul da Bahia	A presente dissertação analisa de que forma a projeção do Brasil-paraiso tropical e do litoral-paraiso são utilizadas para a construção e promoção de um território e vida in natura no Litoral Sul da Bahia e o papel que as migrações do Norte global, expressivamente da Europa e dos Estados Unidos, desempenham neste processo frente a uma cultura, territorialidade, território e população local negro-indígenas. Observa-se como a ação da política do meio ambiente do Estado da Bahia (de conservação do ideal do paraíso tropical) no eixo Ilhéus-Uruçuca-Itacaré por meio da criação do PESC (Parque Estadual da Serra do Conduru) operara e opera um projeto territorial eugenista capitalista-ambiental para essa região. Os resultados revelam a ação violenta de uma prática capitalista colonialista infligidora dos modos histórico-culturais das populações negras e indígenas ocuparem e (sober) viverem na Mata Atlântica e no seu litoral. A análise é feita através da investigação etnográfica, realizada com o suporte da técnica da entrevista de História de Vida – advinda dos estudos de identidade na Psicologia Social (CIAMPA, 2005) – e do levantamento de dados sociais, que busca compreender como se dão as relações e a produção de identidades entre moradores nativos negro-indígenas e migrantes brancos do Norte global na Vila de Serra Grande, em Uruçuca, bem como se dá a produção desse território nesse contexto. A dissertação indica que a migração de internacionais para o eixo Ilhéus-Uruçuca-Itacaré, onde está localizada a Vila de Serra Grande, está atrelada a um projeto político-territorial responsável pela atração de migrantes brancos com maior poder aquisitivo para a região e pela expulsão e segregação da população nativa negro-indígena do território. A criação do PESC nos municípios de Ilhéus, Uruçuca e Itacaré, pelo Decreto Estadual nº 6.227 de 1997, aparece como marco principal da inauguração de tal projeto, conforme indicam os dados deste estudo. A instalação de uma cultura e territorialidade altamente capitalistas na região do eixo Ilhéus-Uruçuca-Itacaré paralela à implantação do PESC, por meio dos empreendimentos hoteleiros e das propriedades de lazer de grandes empresários e poderosos, anunciam ter o projeto territorial eugenista em ação no eixo suas bases físcadas no capitalismo imperialista global e em uma tendenciosa e suspeita política de preservação ambiental sustentada e orientada pela ideologia de Desenvolvimento Sustentável que age aliada aos ideais e interesses da branquitude capitalista. A despeito de tais ataques ao território, as territorialidades e as populações nativas negro-indígenas do eixo e da Vila de Serra Grande, os dados deste estudo apontam e confirmam a presença majoritária de uma população negra cuja historicidade revela a identidade, o pertencimento e o protagonismo negro-indígena do Litoral Sul da Bahia. O trabalho se controla através do caso de esterilização coletiva na Reserva Indígena Caramuru-Paraguçu. O caso ocorreu quando o então candidato a Deputado Federal e médico, laqueou todas as mulheres da aldeia Baheté por troca de votos. Nesse sentido, a presente pesquisa se debruça sobre a história da saúde indígena no Brasil e os desdobramentos da Lei de Planejamento Familiar e sua regulamentação feita no ano de 1996, assim como a questão legal do Planejamento Familiar nas comunidades indígenas. A pesquisa tem abordagem etnográfica, e tem como ponto de partida a Aldeia Velha, localizada no Arraial D'Ajuda, distrito de Porto Seguro. Tem com objetivos entender as dificuldades que as mulheres de aldeia velha encontram para fazer a a cirurgia de laqueadura; compreender todo o percurso burocrático para as indígenas conseguirem a laqueadura tubária através da SESAI. Para tanto, busquei elencar esse percurso sobre primeiro a ótica das mulheres indígenas e pela a ótica dos profissionais da saúde.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=10973389">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=10973389</a>	Educação e Relações Étnico Raciais
38	DISSERTAÇÃO	MORAIS, LIVIA ALBUQUERQUE DE.	Planejamento familiar e povos indígenas: um breve ensaio sobre a laqueadura na terra indígena de Aldeia Velha	NA	12/08/2021	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	Porto Seguro, BA	Porto Seguro, BA	Planejamento familiar,Laqueadura,Mulher indígena,Sul da Bahia	O trabalho se controla através do caso de esterilização coletiva na Reserva Indígena Caramuru-Paraguçu. O caso ocorreu quando o então candidato a Deputado Federal e médico, laqueou todas as mulheres da aldeia Baheté por troca de votos. Nesse sentido, a presente pesquisa se debruça sobre a história da saúde indígena no Brasil e os desdobramentos da Lei de Planejamento Familiar e sua regulamentação feita no ano de 1996, assim como a questão legal do Planejamento Familiar nas comunidades indígenas. A pesquisa tem abordagem etnográfica, e tem como ponto de partida a Aldeia Velha, localizada no Arraial D'Ajuda, distrito de Porto Seguro. Tem com objetivos entender as dificuldades que as mulheres de aldeia velha encontram para fazer a a cirurgia de laqueadura; compreender todo o percurso burocrático para as indígenas conseguirem a laqueadura tubária através da SESAI. Para tanto, busquei elencar esse percurso sobre primeiro a ótica das mulheres indígenas e pela a ótica dos profissionais da saúde.	<a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=11158736">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/resultados/trabalhos/conclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?popUp=true&amp;id_trabalho=11158736</a>	Estado e Sociedade

39	TESE	BARBUDA, CIRO DE LOPES E	Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza: sobreposição de territórios, políticas públicas federais e direitos humanos no Extremo Sul da Bahia	NA	16/11/2021	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	Porto Seguro, BA	Porto Seguro e Prado, BA	<p>Terra Indígena;Pataxó;Mata Atlântica;Unidades de conservação de proteção integral;Parque Nacional;Sobreposição;Gestão compartilhada;Etnografia;Justiça ambiental;Direito socioambiental</p> <p>A Constituição Federal de 1988 consagra os direitos coletivos originários dos indígenas e o direito difuso ao meio ambiente ecologicamente equilibrado como direitos fundamentais, erigidos ao status de cláusulas pétreas dentro da ordem jurídico-constitucional brasileira. Territórios indígenas e ambientais, contudo, muitas vezes sobrepõem-se e entrecrocavam-se em antinomias aparentes, como na Lei n.º 9.985/2000, que, ao instituir o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), proibiu a presença humana e a utilização direta de recursos naturais em Unidades de Conservação de Proteção Integral, sem ressaltar os direitos dos Povos da Floresta, restritos às Unidades de Uso Sustentável. No extremo sul da Bahia, essas antinomias concretizam-se nas áreas de sobreposição dos Parques Nacionais do Monte Pascoal e do Descobrimento, respectivamente, às Terras Indígenas de Barra Velha do Monte Pascoal e de Comexatibá, de posse permanente e usufruto exclusivo do povo Pataxó. Esta tese mapeia juridicamente todas as categorias territoriais brasileiras do indigenismo e da conservação da natureza, identificando suas características, regimes jurídicos e dados atualizados de localização e ocupação, de forma inédita. Entre os anos de 2002 e 2016, vários processos administrativos e judiciais, em instâncias federais, não conseguiram resolver o impasse jurídico, até que o Ministério Público Federal conduziu a celebração extrajudicial do Termo de Compromisso n.º 2/2018, que enfim estabelece normas de convivência entre ICMBio, Funai e as seis aldeias Pataxó sobrepostas às áreas de dupla afetação entre Comexatibá e o Parque do Descobrimento. Este trabalho recompõe, numa perspectiva interdisciplinar e etnográfica, as disputas de interesses e de narrativas em que se inserem os atores sociais e institucionais nesse processo autocompositivo, que se dá em momento posterior às rupturas institucionais engendradas pelo golpe de Estado de 2016, e anterior à ascensão ao poder da extrema-direita que, a partir de 2019, aparelhará a Administração Federal para o desmonte de todas as políticas públicas socioambientais. Promove a releitura do Direito Indigenista e do Direito da Conservação Ambiental, no Brasil, a partir dos paradigmas de normalidade pluriculturalista e ultra-socioambientalista e, com esteio nas teorias de decolonialidade, complexidade, ecofeminismo, epistemologias do Sul e economias indígenas, analisa como as táticas autóctones constituem um caleidoscópio do pensamento ingora, que subverte criativamente as estratégias nacionais. Propõe três fundamentos jurídicos para a autonomização científica do Direito Socioambiental: o dever da restituição socioambiental integral; a garantia do máximo ambiental; e o princípio da florestania. Evidencia a falseabilidade do conflito jurídico, manipulado por narrativas que aprofundam um projeto de injustiça ambiental conduzido pelos agentes econômicos da sociedade dominante e retroalimentado pelo Estado, ao tempo em que defende o reacoplamento dos sistemas políticos e jurídicos do indigenismo e do conservacionismo para a promoção sinérgica de tecnologias jurídicas diatópicas que, ao reinventarem o complexo polifônico de relações entre as sociedades indígena, não indígena e o Estado, estabeleçam ecologias jurídicas alternativas de transformação social.</p>	<p><a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?ppq=pttrue&amp;id_trabalho=11153671">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?ppq=pttrue&amp;id_trabalho=11153671</a></p>	Estado e Sociedade
40	TESE	BOAS, FABIO SOUZA VILAS	PROCESSOS DE EMERGÊNCIA ÉTNICA E ESTRATÉGIAS DE REAFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA: OS SENTIDOS DOS JOGOS INDÍGENAS E DO CORPO PATAXÓ EM CORDA VERMELHA-BA	NA	31/03/2022	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA	Porto Seguro, BA	Santa Cruz Cabrália, BA	<p>Jogos Indígenas Pataxó;Estratégias;Resistências;Retomadas</p> <p>O presente trabalho discute as práticas da cultura corporal de movimento, apresentadas nos Jogos Indígenas Pataxó (JIP), especificamente no Território Indígena de Corda Vermelha - Bahia. Tem como finalidade refletir sobre os processos étnico e identitário, os quais estão atravessados pela perspectiva da cultura e da sua produção de múltiplos significados presentes na prática social. Sendo assim, este estudo buscou demonstrar como os Pataxó constroem seus jogos recriando sua identidade étnica (e vice-versa), bem como descrever como eles elaboram e se apropriam de variadas estratégias que implicam no fortalecimento dos movimentos de resistência para retomada de, entre outras coisas, seus territórios e suas histórias. O estudo foi conduzido em três eixos: no primeiro, são abordadas as questões relacionadas à educação e à escola indígena, em seguida, são analisados os sentidos dos jogos e, por último, é feita uma reflexão sobre as representações simbólicas do corpo que são rememoradas durante os JIP. O processo metodológico desta pesquisa está pautado na história oral, sendo realizado por meio da coleta de entrevistas e da elaboração de diário de campo. Além disso, este estudo foi desenvolvido tendo como base a pesquisa bibliográfica, ou seja, investigando o material teórico sobre a temática escolhida por meio do reconhecimento do problema delimitador do estudo. Portanto, esta é uma pesquisa qualitativa e descritiva. Como resultados alcançados, podemos caracterizar os JIP como algumas das estratégias elaboradas (dentre várias outras existentes) dentro da escola que contribuem nos movimentos de resistência para as retomadas das terras e das memórias do povo Pataxó. Outrossim, os jogos também refletem o processo das representações simbólicas do corpo, elucidando as marcas deixadas pelos processos históricos e as dinâmicas territoriais que tiveram como consequências, entre outras, o genocídio, o etnocídio, a perda de território e o esquecimento histórico e social, a que foram submetidos os Pataxó há mais de 500 anos do Brasil. Assim, é possível entender os JIP como uma manifestação sociocultural que marca um novo momento da história Pataxó.</p>	<p><a href="https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?ppq=pttrue&amp;id_trabalho=13250162">https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/publicacoes/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jspx?ppq=pttrue&amp;id_trabalho=13250162</a></p>	Estado e Sociedade